



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Jogo da memória como estratégia de educação em saúde sobre plantas medicinais

Lídia P. Cardoso¹, Allane P.S. da Paz², Elias E. D. S. Alves³, Pedro M. N. Campelo⁴,
Vanessa J. de Mello⁵

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: lidia.cardoso@icb.ufpa.br

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: allane.paz@icb.ufpa.br

³ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: elias.alves@icb.ufpa.br

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: pedro.campelo@icb.ufpa.br

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – Pará. E-mail: vanessaajoia@ufpa.br

Palavras-chave: Extensão universitária; Fitoterapia popular; Jogos educativos; Produtos naturais; Uso racional.

O uso de plantas medicinais é uma prática fortemente presente na cultura brasileira. Entretanto, quando realizado sem orientação adequada, pode levar a efeitos adversos¹. Nesse cenário, a educação em saúde no ambiente escolar é fundamental para promover um consumo seguro e consciente². A adoção de estratégias lúdicas favorece a compreensão, o pensamento crítico e a reflexão sobre os cuidados em saúde. Além disso, as abordagens educativas devem reconhecer os saberes populares, aliando-os ao conhecimento acadêmico para apoiar escolhas informadas e responsáveis. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão “FitoSaberes” na promoção de educação em saúde por meio de um jogo da memória. A ferramenta foi adaptada com os nomes científicos e populares de plantas medicinais com ação gastrointestinal. Realizada em setembro de 2025, a intervenção foi aplicada a todas as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental da Escola de Aplicação da UFPA, impactando aproximadamente 250 alunos. Para construção do recurso didático, foram elaborados cartões cujos pares de cartas eram complementares, contendo alternadamente: nome popular, imagem ilustrativa da planta, indicação terapêutica e parte utilizada; sendo o nome científico a informação em comum entre os pares à qual os alunos deveriam ficar atentos para pontuar no jogo. Inicialmente, os alunos receberam as orientações sobre tema e regras do jogo. Orientada por extensionistas de graduação e pós-graduação, para estimular o engajamento, cada turma era dividida em quatro grupos que se enfrentavam num esquema de semifinal e final, tendo doces como premiação. Durante a dinâmica, observou-se envolvimento ativo, troca de conhecimentos e associação entre nomenclaturas e funcionalidades. Ao formar os pares de cartas, os estudantes liam o conteúdo em voz alta, facilitando a compreensão e fixação das informações. Os resultados demonstraram grande participação e interesse, com destaque para a facilidade em reconhecer plantas comuns e relacioná-las a seus usos. A atividade favoreceu o aprendizado significativo, estimulando a curiosidade científica e valorizando o conhecimento tradicional aliado ao saber acadêmico. Conclui-se que o jogo da memória foi um recurso eficiente e atrativo para sensibilizar e engajar estudantes sobre o uso adequado e racional de plantas medicinais. Recomenda-se sua replicação em outras turmas e expansão para outras temáticas de saúde e ensino de ciências.

1. Pedroso et al. *Physis: Revista de Saúde coletiva*, 2021, 31, 2.

2. Jales et al. *Revista Macambira*, 2023, v.7, n.1

Agradecimentos: UFPA e CAPES.

